RELATO DE EXPERIÊNCIA:DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DA SOCIOLOGIA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS NO IFBA-SANTO AMARO

Balakov Miranda Indi[1]
Amadu Nduro Baldé[2]
Domiciano Marciano Lopes De Oliveira[3]
Ademir Sousa Santos[4]
Basilele Malomalo[5]

RESUMO

O PIBID tem como "finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira" (BRASIL, 2010). Portanto, pretende-se relatar as experiências dos bolsistas e apontar os desafios do ensino da sociologia no ensino médio a partir da observação na sala de aula no Instituto Federal da Bahia (IFBA) de Santo Amaro, nas turmas 1 do 2º ano de Eletromecânica e a turma 2 do 1º ano do Tecnologia de Informação como bolsistas PIBID ligados ao Subprojeto Sociologia-Núcleo Bahia da UNILAB. A nossa metodologia se baseou em dois momentos: teoria e a prática. Na parte teórica, o foco foi entender o papel do professor na sala de aula, as habilidades e cuidados em abordar os conteúdos em sala de aula, discutimos por quê, para que e como se faz planejamento de aula de sociologia, quais são as diretrizes e regras, as competências ligadas a sociologia no BNCC. No segundo momento foi marcado com a observação direta na sala de aula, onde a missão era constatar a relação e interação dos alunos e o professor na sala de aula. As experiências aqui relatadas abrangem o período de outubro de 2022 a setembro de 2023. Apesar de ainda faltar mais 6 meses até final da nossa participação no programa, conseguimos elementos como parte resultados parciais sobre o que observamos desde a primeira visita e de lá para cá, o que mudou para positivo e ainda o que se espera melhorar juntos.

Palavras-chave: ensino de sociologia; observação na sala de aula; metodologia; docência.

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras/IHL, Discente, oxdibagry@gmail.com[1]
UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras/IHL, Discente, amadexstar@aluno.unilab.edu.br[2]
UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras/IHL, Discente, domicianolopesdeoliveira@gmail.com[3]
IFBA, NUCLEO DE SOCIOLOGIA, Docente, ademirsousantos@gmail.com[4]
UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras/IHL, Docente, basilele@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Como consta no caderno da formação do Programa, o PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que foi instituído pelo Decreto nº 7.219/2010, é executado no âmbito da CAPES e faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). O PIBID tem como "finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira" (BRASIL, 2010).

Sabido que a educação não se faz sem professor e nem o aluno, e muito mais importante que apenas ter um professor na sala de aula é fulcral que esse tenha uma formação de qualidade. Então, nesse âmbito, o PIBID vai ser uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de docentes da licenciatura e de um professor da escola.

Daí que entra, O PIBID/UNILAB – Subprojeto sociologia e Núcleo Bahia nos campus dos Malês que assume como características essenciais da iniciação à docência como: o estudo e o (re) conhecimento do contexto socioeducacional; o estreito diálogo entre os membros do PIBID e a comunidade escolar, o que pressupõe participar de ações nos diversos espaços-tempos na comunidade escolar e local; apropriação da rotina dos profissionais da educação, como: planejamento, elaboração/revisão do projeto político-pedagógico, participação em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; análise dos conteúdos específicos que se interligam ao subprojeto que o bolsista faz parte, refletindo ainda sobre a Base Nacional Comum Curricular; estudo de referenciais teóricos da educação; reflexão sobre a prática problematizando a realidade das escolas e os saberes da experiência dos docentes; desenvolvimento de estratégias didático pedagógicas, objetos de aprendizagem, instrumentos educacionais em diálogo com as necessidades da escola, do corpo docente e discente; registro sistemático das ações desenvolvidas coletivamente no âmbito do PIBID.

Portanto, pretende-se relatar as experiências dos bolsistas e apontar os desafios do ensino da sociologia no ensino médio a partir da observação na sala de aula no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA) de Santo Amaro, nas turmas 1 do 2º ano de Eletromecânica e a turma 2 do 1º ano do Tecnologia de Informação. As experiências aqui que serão relatadas abrangerá o período de outubro de 2022 a setembro de 2023.

METODOLOGIA

A nossa metodologia se baseou em dois momentos: teoria e a prática. Na parte teórica, o foco foi entender o papel do professor na sala de aula, as habilidades e cuidados em

abordar os conteúdos em sala de aula, discutimos por quê, para que e como se faz planejamento de aula de sociologia, quais são as diretrizes e regras, as competência ligadas a sociologia no BNCC. No segundo momento foi marcado com a observação direta na sala de aula, onde a missão era constatar a relação e interação dos alunos e o professor na sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2447-6161

Com objetivo de conhecer as salas de aula, alunos, o supervisor e a estrutura da escola da qual ocorreu as observações, realizamos a primeira visita de observação no mês de abril de 2023 junto com o nosso coordenador, onde acabamos por ter contato e as primeiras conversas com os alunos do 2º ano de Eletromecânica e o 1º ano do Tecnologia de Informação, as turmas das quais observamos.

O primeiro contato foi marcante, pois a partir das conversas e a percepção que os alunos tiveram sobre a disciplina de sociologia, pois questionados sobre o que acham sobre a disciplina e quais são as expectativas com ela, a resposta da maioria era: “não gosto de sociologia”, “acho que é uma disciplina muito chata, porque terei que ler muito”, “tenho dificuldades em entender os textos e os autores”; Outros até questionaram: “Sociologia serve para quem é de exatas?”; Alguns declararam amor a disciplina, já parece interessante discutir assuntos sociais e que as expectativas é que possam aprender mais sobre novos assuntos. Saímos daquela visita cientes de quais são as impressões e quais seriam os desafios para o ensino da sociologia já que na fala dos alunos se percebe o reforço a dualidade entre as Ciências Exatas e Ciências Humanas, qual delas serve mais ou seja, qual é considerada uma ciência e/ou não ciência.

Ademir Santos que é professor das duas salas, debateu assuntos que chamavam atenção sobre essa não dualidade e a valorização de uma área em detrimento da outra, mas focando em demonstrar qual é a importância da sociologia para sociedade e na provocação para uma mudança de paradigma na forma de fazer ciência, desalienação dos indivíduos, conscientização política, empoderamento e emancipação dos indivíduos sociais através das problematizações sobre algo que parece pronto e acabado.

Ao longo das observações tivemos momentos bons dentro da sala de aula, de participar da discussão nas aulas a fim de ajudar na mediação e na discussão de temas como poder, dominação e democracia. Deu-se espaço para cada um opinar-se com base na sua leitura do texto de apoio e trocas de experiências nos grupos do WhatsApp. Essas trocas são fundamentais para o enriquecimento dos alunos que participam. Percebe-se que o conhecimento sociológico levada à sala de aula para ser debatida, estimula um olhar crítico e reflexivo entre o cotidiano escolar e a realidade social do estudante.

No marco teórico, discutiu-se 3 dominações em Weber: tradicional, carismática e legal. O método teórico e metodológico do professor, desperta muito na sala. Como ele consegue trazer ao debate a realidade dos alunos em conversa com o texto. Possível que essa experiência deve estar ligada à prática docente há muitos anos. Muito bom método! A partir dessa discussão, muitos estudantes buscaram associar a ideia da dominação ao seu mundo real, experiência indescritível.

Nas atividades avaliativas, nota-se que em algumas turmas que acompanho, alunos não escrevem, deixam tudo para o final de aula para depois fotografar o quadro/ lousa com celular. Assim, o professor adotou estratégia de pontuar os cadernos sempre que terminar a aula. Todo mundo passou a escrever porque não quer perder a nota adicional (bônus).

Realizou-se debate sobre Ação social em Weber- Tradicional, Afetiva e Racional. Permitindo assim que os estudantes reflitam sobre alguns comportamentos sociais, que para muitos é algo natural, portanto, ele não pode ser questionado, muito menos mudado- comportamento mecânicos. Weber nos ensina pensar conceitos que naturalizamos, sem parar para refletir a respeito, simplesmente aceitamos a imposição como vontade divina. Deste modo, a ideia de poder em Weber pode ser associada à imposição, enquanto dominação poder ser caraterizada como autoridade.

A intenção foi orientar os alunos a pensarem que não existe, principalmente, na ciência a verdade absoluta, o que tem havido no campo de ciências são fatos, tanto humanas, naturais e biológicas trabalham com fatos científicos que podem ser desmentidas caso surgir outro com mais autenticidade material, não quer dizer que outro não tem cabimento. Ou seja, a ciência está em constante aperfeiçoamento. Papel dos livros didáticos são de estrema importância interpretação dos fenômenos. Outros textos também foram

ISSN: 2447-6161

debatidos na sala de como tipos de Democracia, as organizações de organização do Estado, tipos de Governo, forma de governabilidade, sistemas parlamentares, os textos de Marx sobre alienação do trabalhador e etc.

Com as ações do supervisor em escolher textos acessíveis em termos de linguagem para que a leitura fosse compreendida e elaboração de estratégias de avaliação contínua como anotar visto nos cadernos e apoio dos bolsistas que em certos momentos de aula participam em esclarecer dúvidas dos alunos, despertamos atenção de alguns que disseram que não se interessar pela disciplina, pois já que maioria dos conteúdos discutidos nas aulas, sempre eram associados e relacionados com as suas comunidades usando exemplos mais próximos possíveis da realidade dos alunos.

CONCLUSÕES

Como diz o Freire (1996) no seu livro Pedagogia de Autonomia que “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar (...) depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar”. Então, a educação é uma das coisas mais fundamental na vida de um ser humano, independentemente do lugar de aprendizagem. Apesar de ainda faltar mais 6 meses até final da nossa participação no programa, já deu para ter alguns resultados parciais sobre o que observamos desde a primeira visita e de lá para cá, o que mudou para positivo e ainda o que se espera melhorar juntos.

Denotamos que havia falta de interesse dos alunos em estudar sociologia por fatores supracitados por eles e no decorrer do tempo resgatamos e despertamos interesses nesses estudantes sobre a disciplina, apontando a importância da mesma na mudança e transformação da sociedade como um todo e apontamos novos caminhos e despertamos neles o senso crítico através das problematizações e questionamentos que devem ser feitos sobre as coisas que acontecem ao seu redor.

Portanto, concluímos que o desafio é quebrar essa falsa dualidade entre Ciências Exatas e Humanas e romper a falsa premissa de que quem é de Exatas é mais inteligente do que quem é das Humanas, pois como Ademir rematou: não se executa nada sem antes teoriza-la, então não tem prática sem teoria”.

Ao longo dos últimos anos assistimos ataques direcionadas a Ciências Humanas e a Sociologia não escapa dessa ofensiva desencadeada com objetivo de descredibilizar as Ciências Humanas. Isso consequentemente cria depreciação de quem faz sociologia e filosofia, não está fazendo ciência, mas sim militância ou balburdia. Outro fator é que com poucas oportunidades para profissionais formados em sociologia a disciplina é visto com pouco interesse já que a disciplina em si já foi ensinada por professores formados em outras áreas e já foi tirada várias da obrigatoriedade nos currículos.

Outro ponto é destacar que o não interesse também tem a ver com a metodologia usada para ensinar e vimos Ademir propondo novos caminhos para o ensino da sociologia e não apenas caminhos, mas também trazer conteúdos no qual busca trazer esses olhares de descolonização do conhecimento eurocêntrico para pensar o processo de ensino e aprendizagem dentro das comunidades afro-brasileira. Por outro, é necessário enfatizar a didática do professor Ademir Santos, que proporciona um ambiente confortável. Ademir pensou novas formas avaliativas que não apenas olha para nota do estudante, mas que contribui para que estudante exercite a escrita, a leitura do texto e desenvolva senso crítico para transformação do seu meio social.

AGRADECIMENTOS

ISSN: 2447-6161

Agradecemos a CAPES pelo financiamento das bolsas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia de Autonomia: Saberes necessário a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Elcimar Simão (Org.). Programa institucional de bolsa de iniciação à docência: Aproximações iniciais com o Pibid - Unilab. Redenção: Unilab, 2022. (Publicação eletrônica).

MORAES, A.; GUIMARÃES, E. F. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. In: MORAES, Amaury C. (Coord.) Sociologia: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.p. 45-62. (Coleção Explorando o Ensino, v. 15)

ISSN: 2447-6161